

# Cury teve lucro, receita e vendas recordes em 2013

A Cury teve um ano de recordes em 2013. Incorporadora focada em empreendimentos para baixa renda, na qual a Cyrela Brazil Realty tem 50% de participação, o lucro líquido, a receita líquida e as vendas bateram recordes no ano passado. O desempenho da receita, contabilizada à medida que as obras avançam, foi resultado do elevado volume de contratações de projetos em 2012 e 2013.

Neste ano, a expectativa é que a Cury obtenha novo recorde de receita líquida, segundo o diretor financeiro da incorporadora, Gustavo Artuzo. Em 2013, a empresa teve lucro líquido atribuído aos acionistas controladores de R\$ 105,08 milhões, 31,2% acima dos R\$ 80,08 milhões do ano anterior. A receita líquida subiu 52,4%, para R\$ 737,421 milhões.

No ano passado, os lançamentos da Cury cresceram 27%, para R\$ 1,6 bilhão. As vendas contratadas aumentaram 80%, para R\$ 1,73 bilhão, com destaque para as contratações de empreendimentos da faixa 1 do programa habitacional Minha Casa, Minha Vida. Os números de lançamentos e vendas consideram 100% dos empreendimentos, ou seja, incluem a participação dos sócios nos projetos.

"Nossa percepção é que os lançamentos e vendas em 2014 ficarão no mesmo patamar do ano passado", diz o presidente-executivo da incorporadora, Fabio Cury. A Cury não tem meta formal de quanto projeta lançar e vender neste ano.

Em 2013, 90% dos lançamentos da Cury foram empreendimentos da faixa 1 do programa habitacional, e os 10% restantes, projetos para as faixas 2 e 3. Neste ano, a participação da faixa 1 será reduzida para 65% dos lançamentos. As unidades para as faixas 2 e 3 responderão por 20%, e os empreendimentos enquadrados no Sistema Financeiro da Habitação, pelos demais 15%.

No ano passado, a Cury decidiu que seria menos dependente, em 2014, da faixa 1, cuja produção tem a compra assegurada pela Caixa Econômica Federal. Para isso, comprou terrenos com perfil para desenvolver projetos dos outros segmentos em que atua.

A principal razão para buscar menos dependência da faixa 1 do programa, de acordo com o presidente-executivo da Cury, foi a empresa se proteger de riscos de atraso nas contratações do segmento caso haja uma mudança no governo federal. "Mas não acredito que há chance de o programa acabar", disse Cury.

O executivo conta que a Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) está encabeçando um grupo de negociações diretas com o governo para elaboração e anúncio do Minha Casa, Minha Vida 3.

Em relação a atrasos nos pagamentos do governo a empreendimentos da faixa 1 da segunda fase do programa, o diretor financeiro conta que a situação começou em outubro. Os atrasos ocorrem por poucos dias, e o pagamento é sempre feito no começo do mês seguinte, de acordo com Artuzo. "A Caixa tem dito que o governo vai regularizar o processo", afirma Cury.

Segundo o presidente-executivo da Cury, ainda há 500 unidades para serem contratadas do Minha Casa, Minha Vida 2, principalmente na faixa 1, com concentração nas regiões metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro, nas quais a incorporadora atua.

Por Chiara Quintão

**Fonte:** Valor Econômico, Empresas, 16/04/14